

Reprodução/ Pinterest



Cada espécie possui uma maneira de reagir, mas não significa que a convivência entre elas seja impossível

tem esse instinto, então, às vezes, quando chegam perto, eles dão uma latida, levantam como se fosse para pegar, mas nunca tivemos nenhum acidente”, relata.

Uma das histórias marcantes que Giovana presenciou com os bichinhos foi a relação de companheirismo construída entre Jake, um dos seus cachorros, e Lito, seu coelho. “O Jake, inicialmente, não tinha muita noção da força que ele tem e do tamanho deles. E, quando ele percebeu essa diferença, aprendeu e passou a ter todo um cuidado com a patinha com o Lito.”

Incentivar a boa convivência entre eles pode ser uma tarefa difícil, por isso, ter paciência durante o processo é fundamental. Uma dica é reforçar os bons comportamentos com petiscos e brincadeiras, para gerar um ambiente mais leve e divertido.

Atenção às reações

Cada pet pode reagir de forma diferente, podendo ser expressa principalmente com curiosidade, felicidade ou medo, ciúme e territorialismo. “Cães e gatos, por exemplo, têm linguagens corporais distintas: um abanar de cauda em cães pode significar excitação positiva, mas, para um gato, a movimentação rápida da cauda indica irritação ou ameaça”, afirma Fernando Resende,

professor da Faculdade de Medicina Veterinária da Uniceplac.

Reações desse tipo são normais e já esperadas durante as primeiras semanas de convivência. Mesmo assim, os tutores devem observar possíveis alertas com intenções de ataque ou recusa de permanecer no mesmo ambiente que o outro companheiro. Apesar de todo o cuidado, alguns comportamentos agressivos podem ser manifestados após um longo tempo de convivência pacífica.

Saúde e prevenção

Ambos os animais envolvidos devem estar com a saúde em dia, pois quando debilitados, podem se expressar de forma mais defensiva. De acordo com Fernando Resende, a convivência entre espécies diferentes pode aumentar o risco de transmissão de parasitas, infecções ou doenças, embora a maioria tenha relação entre espécies específicas.

A melhor forma de prevenir essas patologias é por meio da higiene entre as áreas compartilhadas, da atualização do calendário vacinal, de visitas regulares ao veterinário e, principalmente, de seguir o protocolo individualizado de cada espécie.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Reprodução/ Arquivo Pessoal



Os coelhos e cabritos convivem juntos no mesmo cercado

SAMBA PRÊME
BRASÍLIA

DILSINHO • FERRUGEM
MUMUZINHO • KAMISA 10
DI PROPÓSITO • AKATU

26 DE ABRIL
ARENA LOUNGE
ARENA BRB MANÉ GARRINCHA

VENDAS
CENTRAL
DE EVENTOS
centraldoseventos.com.br

clube **45%**
DE DESCONTO

CORREIO
BRAZILIENSE